

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSICOLOGIA EM PRÁTICAS SOCIAIS: ADQUIRINDO HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO

AUTORIA

SILVA, L.C.G. (autora); ENETÉRIO, N.G.P.; LOBO, G.H.; MARQUES, A.C.M.; SOUZA, L.F.; TOMAZ, R.S.R. (co-autores); FARIA, M.V. (professora orientadora). E-mail: lauracaroline84@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar os principais aprendizados adquiridos pela equipe de psicologia no Projeto Uma Semana Pra Jesus em atividades desenvolvidas na cidade de Bela Vista de Goiás/GO. O 3º Projeto Missionário ocorreu no período de 06 à 12 de julho de 2019, em conjunto com a equipe de saúde do projeto e a equipe da UniEVANGÉLICA. As participantes deste relato de experiência foram duas acadêmicas do 9º e duas acadêmicas do 10º período de psicologia, que contribuíram com seus conhecimentos adquiridos durante a trajetória do curso. Os dados foram coletados através de triagens e atendimentos feitos com os pacientes, tendo como público alvo a população da cidade em que ocorreu o projeto, com faixa etária, sexo e escolaridade diversas. Os resultados demonstraram que a realização das ações trouxe um aprendizado singular, fornecendo às alunas uma experiência e sensibilidade para que estejam aptas para assim futuramente atenderem, pois, as demandas foram diversas, em um contexto alto de vulnerabilidade, sendo que tais aprendizados poderão ser aplicados em situações similares.

Palavras-chave: Psicologia Social. Extensão. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This experience report aims to present the main learnings acquired by the psychology team in the Project Uma Semana Pra Jesus in activities developed in the city of Bela Vista de Goiás/GO. The 3rd Missionary Project took place from July 6 to 12, 2019, with the project's health team and the UniEVANGÉLICA team. The participants in this experience report were two students from the 9th and two students from the 10th period of psychology, who contributed with their knowledge acquired during the course. The data were collected through studies and appointments with patients, targeting the population of the city in which the project occurred, with different age group, gender and schooling. The results showed that the performance of the actions brought a singular learning, giving the students a great experience and sensitivity-aspect very important in psychology practice due to the diverse demands, in a high context of vulnerability, and such learning can be applied in similar situations.

Key words: Social Psychology. Extension. Social Vulnerability.

INTRODUÇÃO

O presente relato refere-se às atividades realizadas pela equipe de psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA durante o III Projeto Institucional – UniEVANGÉLICA Cidadã Itinerante – Uma Semana Pra Jesus. O referente projeto acontece há mais de 20 anos, é missionário, de caráter social e evangelístico promovido pela Igreja Metodista da 8ª Região Eclesiástica, em cidades do Centro Oeste e no Estado de Tocantins. Conta com o apoio do poder público, de empresários, e cidadãos com doações de bens e/ou recursos financeiros e de instituições privadas como a UniEVANGÉLICA, que fornece

recursos acadêmicos e profissionais habilitados para a realização das atividades.

No ano de 2019 o evento aconteceu em Bela Vista de Goiás/GO, por notar-se alta vulnerabilidade e escassez de atenção voltada para a área da saúde, necessitando de assistência. Para a UniEVANGÉLICA, torna-se relevante uma proposta de extensão, para que seja alcançada sua missão institucional, que é promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. O atingimento dos objetivos deste projeto poderá contribuir para o meio acadêmico com aprendizados que, vinculado à estudos teóricos, será amplificado àquele conhecimento.

Tomando como base a teoria da psicologia social, as acadêmicas de psicologia, sob orientação das docentes, atuaram na comunidade de Bela Vista de Goiás/GO, intervindo por meio de ação e promoção da saúde para a população, em que foram realizados acolhimentos, triagens, psicoeducação, escuta psicológica, orientação e aconselhamento psicológico. A equipe de saúde do projeto foi composta por uma equipe multidisciplinar. Segundo Tonetto e Gomes (2007), uma equipe é considerada multidisciplinar quando se encontram vários profissionais atendendo o mesmo paciente de forma independente. A demanda do indivíduo fará com que os profissionais da saúde se complementem para satisfazer suas necessidades emergentes, de forma a garantir o seu bem-estar (Fossi & Guareschi, 2004).

Silva (2012) assegura que, no interior da comunidade é preciso envolver-se nas inúmeras mudanças que irão ocorrer e conectar-se com os indivíduos oprimidos. Também é ressaltado pela autora que, atualmente o psicólogo é visto na sociedade como um operador da inclusão social. Desse modo, o objetivo geral deste relato é descrever os principais aprendizados adquiridos pela equipe de psicologia no Projeto Uma Semana pra Jesus em atividades desenvolvidas na cidade de Bela Vista de Goiás/GO.

METODOLOGIA

Para a execução deste Relato de Experiência, adotando como referência as definições de Prodanov e Freitas (2013) sobre metodologias de pesquisa, a abordagem do estudo foi de caráter qualitativo, em relação a sua natureza a pesquisa utilizada foi básica, quanto aos procedimentos técnicos, foram realizados com enfoque em pesquisa bibliográfica, sob o ponto de vista de seus objetivos utilizou-se como metodologia o estudo descritivo. Pretende-se com a utilização dos descritores: Psicologia Social; Extensão; e Vulnerabilidade Social, escolher

os estudos que tratam do tema proposto, para orientar este relato de experiência.

O 3º Projeto Missionário ocorreu no período de 06 à 12 de julho de 2019 em Bela Vista de Goiás/GO, em conjunto com a equipe de saúde do projeto (Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, odontólogos, auxiliares bucais) e alunos da UNIEVANGÉLICA dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

As participantes deste relato de experiência foram duas acadêmicas do 9º período e duas acadêmicas do 10º período de psicologia, que contribuíram com seus conhecimentos adquiridos durante a trajetória do curso. O público alvo atendido foram a comunidade da cidade de Bela Vista de Goiás/GO, onde não houve restrição de faixa etária, sexo ou escolaridade. Inicialmente a proposta de atuação visava atendimentos grupais, mas a maioria das demandas eram para atendimento individual, diante desta realidade os atendimentos adultos foram feitos de forma individual em uma parte da sala de aula cedida pelo colégio em que acontecia o projeto, por vezes, devido a limitação do espaço e a alta demanda foi construído um setting terapêutico fora desta sala. Para os atendimentos infanto-juvenis também foi montado um espaço lúdico-terapêutico em uma parte da mesma sala de aula. Os atendimentos aos pacientes eram realizados por meio de demanda espontânea ou encaminhados pela equipe multidisciplinar, sendo que cada caso era repassado e supervisionado pelo docente responsável por aquele dia.

Os serviços prestados para a população variavam de acordo com as necessidades, inicialmente eram submetidos à triagem todos que procuravam atendimento por demanda espontânea, logo após, era feito acolhimento, e conforme a demanda, realizava-se atendimento psicossocial, atendimento individual, psicoeducação, escuta psicológica, orientação, aconselhamento psicológico, ou encaminhamento quando necessário.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Diante do exposto anteriormente, neste momento buscou-se fazer uma apresentação das bases teóricas que nortearam as atuações das participantes do presente trabalho. Através do projeto, notou-se que demandas de atendimento individual, na maioria das vezes eram referentes à transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, tentativas de suicídio, baixa autoestima e violência psicológica, mas também obteve um número considerável de casos de pais com baixas habilidades na criação e no vínculo com os filhos. Além disso, trabalhou-se em grupo temas relacionados à gravidez, como os aspectos emocionais da gestação, pós-parto

e o vínculo mãe-bebê. E para o público infantil, promoveu o manuseio das emoções.

Na maioria das triagens, a ansiedade foi trazida pelos pacientes como um fator de comportamento e pensamentos persistentes, no qual interferia na relação familiar, e em seu dia a dia. Segundo o DSM-5 (2014) os transtornos de ansiedade são caracterizados por medo e ansiedade em excesso, e perturbações em seus comportamentos relacionados.

Já os transtornos depressivos, caracterizam-se pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam de forma significativa a capacidade de funcionamento do indivíduo (DSM-5, 2014). Nas demandas apresentadas de transtornos depressivos dos pacientes atendidos, foi observado queixas como desânimo, dificuldade em se aceitar, solidão, abandono familiar, dificuldades de relacionamentos interpessoais, e dificuldade na aceitação da família pelo diagnóstico clínico de depressão.

Dentre as queixas de depressão apresentadas, foi possível identificar a presença de ideação suicida em alguns pacientes. A relação entre a depressão e o suicídio é vista como uma causa de urgência na saúde pública. A escassez de informações e explicações para os familiares e para os trabalhadores de saúde sobre os perigos das atitudes autodestrutivas traz uma alienação diante da situação dos pacientes, de forma que a existência dessas informações é um fator que poderia evitar o ato suicida (Barbosa, Macedo & Silveira, 2011).

Outro sintoma bastante observado nos pacientes foi a baixa-autoestima. A população atendida encontrava-se em um contexto social carente, apresentando expectativas frustradas diante de seus desejos, o que pode contribuir significativamente para esse sentimento. Silva e Marinho (2003, p. 234) ressaltam que, “as pessoas com baixa autoestima são muito carentes de afeto. Essa carência geralmente é histórica, quando os pais não a atenderam afetivamente e foi gerada uma sensação de desproteção”.

Também foi observado demandas relacionadas à violência psicológica. Silva, Coelho e Caponi (2007) utilizam a definição da Organização Mundial de Saúde (1998) sobre a violência psicológica ou mental. De acordo com esta definição este tipo de violência geralmente caracteriza-se por: ofensa verbal de forma repetida, reclusão ou privação de recursos materiais, financeiros e pessoais. Silva et al. (2007) enfatiza que essa violência deve ser identificada o quanto antes, principalmente por profissionais da saúde, educação, ou seja ele qual for da área dos serviços comunitários.

Em relação às demandas de pais com baixas habilidades sociais na criação e no vínculo com os filhos, percebe-se que a fragilidade dos vínculos familiares influencia

diretamente no comportamento e nas emoções das crianças. Segundo Bolsoni-Silva, Del Prette e Del Prette (2000, como citado por Cardozo & Soares, 2010) “pais, ao apresentarem dificuldades interpessoais, poderão comprometer a qualidade de suas relações, além de, provavelmente, servir de modelos de comportamentos sociais inadequados para seus filhos” (p. 40). Diante disso, viu-se a necessidade de trabalhar com as crianças durante o projeto a identificação e o manuseio de emoções.

Conforme as demandas eram identificadas nas triagens, os atendimentos aconteciam em formato de plantão psicológico, que de acordo com Cury (1999, citado por Rebouças & Dutra, 2010) é uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial aberto à comunidade, cujo objetivo é fornecer uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de crise. Tal proposta não tem como intuito a solução ou o aprofundamento da “problemática” do paciente, mas um momento de compreensão do seu sofrimento.

A equipe multiprofissional também realizou um grupo de apoio para as grávidas da comunidade, contemplando assuntos de diversas áreas da saúde, sendo que a psicologia teve um papel indispensável de psicoeducação sobre os aspectos emocionais. Para Baptista e Dias (2017) “A avaliação psicológica durante o pré-natal pode auxiliar na detecção de depressão ao longo do período gestacional e na prevenção de depressão pós-parto.” O trabalho do psicólogo no acompanhamento dessas famílias, é essencial no intuito de subsidiar espaço de fala/escuta, orientações, acompanhamento das emoções e comportamentos para reconhecer as dificuldades e diferenciar possíveis patologias desse período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no projeto foi de grande valor na formação pessoal e acadêmica das participantes, agregando conhecimentos diversos para a atuação na profissão, gerando uma visão crítica da sociedade e do papel do psicólogo como instrumento de intervenção em diferentes contextos. Proporcionou também a prática de um trabalho multiprofissional e o impacto positivo que esse serviço pode gerar na comunidade.

Dentre os principais desafios encontrados, estava a necessidade de criatividade referente às demandas espontâneas dentro do fluxo grande de pacientes, utilizando o material e o espaço físico que havia disponível, sendo que em circunstâncias cotidianas do trabalho do psicólogo, esse dispõe de mais ferramentas e tempo para realização de seu serviço.

O aprendizado adquirido forneceu para as alunas bagagem, experiência e sensibilidade

para estarem mais aptas para futuros atendimentos, pois foram obtidos conhecimentos sobre diferentes tipos de queixas, dentro de um contexto de alta vulnerabilidade, contribuindo assim para que esses saberes sejam aplicados em outras situações similares. A vivência durante o projeto Uma semana para Jesus, contribuiu para a formação profissional e pessoal, e também proporcionou aos pacientes um bem-estar na saúde psíquica da comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. In: **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 2017.

BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca; SILVEIRA, Rosa Maria Carvalho da. Depressão e o suicídio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.233-243, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 28 jul. 2019.

CARDOZO, Alcides; SOARES, Adriana Benevides. A influência das habilidades sociais no envolvimento de mães e pais com filhos com retardo mental. **Aletheia**, n. 31, p. 39-53, 2010.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 01 ago. 2019.

IGREJA METODISTA. Projeto Uma semana pra Jesus 2019. Disponível em: <http://uspj.metodistasdaquinta.com.br/>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v.16, n.1, p.19-28, jun. 2010. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 ago. 2019.

SILVA, Antônio Isidro; MARINHO, Geison Isidro. Auto-estima e relações afetivas. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 229-237, 2003.

SILVA, Elisângela Maria dos Santos. **Ser Psicólogo Social: quais desafios enfrentamos para atuar na comunidade, com a comunidade**. Psicologado. Edição 02/2012. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-social/ser-psicologo-social-quais-desafios-enfrentamos-para-atuar-na-comunidade-com-a-comunidade>> Acesso em: 01 Ago.

2019.

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93-103, 2007.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v.24, n.1, p.89-98, mar. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100010&lng=en&nrm=iso> Acesso em 01 de agosto de 2019.